

Dessa forma, o trabalho sustenta que o clínico deve interpretar ativamente os resultados desses procedimentos generalizantes à luz da particularidade da situação com a qual se defronta.

Resta a questão inquietante sobre o futuro das práticas clínicas: estará a ciência engendrando um "Big Brother" supra-humano que, com seu olhar onipresente, deliberará a partir de premissas gerais o que deve ou não ser feito em situações marcadas pelo ímpar e pelo singular?

"Caprices de souris transgéniques"

M. Enserink

La Recherche, 323: 36-37, septembre 1999

Sobre a confiabilidade dos estudos transgênicos

185

Um artigo publicado no mês de setembro passado em *La Recherche* mostra o grande cuidado que se deve ter com as conclusões das pesquisas genéticas no campo do comportamento. Pelo menos daquelas que se servem da observação do comportamento de animais geneticamente modificados, buscando com esse procedimento retirar inferências sobre o papel dos genes no comportamento humano.

O texto lembra que uma das técnicas mais utilizadas para se estabelecer as bases genéticas de um determinado comportamento consiste precisamente em se eliminar um gene suspeito em uma linhagem de ratos para, em seguida, submeter os animais a testes laboratoriais, controlando-se o comportamento em questão.

Contudo, ocorre, com frequência, que a relação observada por certo grupo de pesquisadores entre um certo gene e um tipo de comportamento seja imediatamente contestada, ou mesmo desmentida, por um outro grupo, mesmo quando as condições experimentais são rigorosamente idênticas.

Um estudo conduzido nos Estados Unidos colocou em evidência a facilidade com que tais contradições podem aparecer.

Três grupos distintos de pesquisadores da genética do comportamento, trabalhando em cidades diferentes, aplicaram a mesma bateria de testes em cobaias da mesma linhagem, submetidas a condições ambientais praticamente idênticas.

Os procedimentos foram escrupulosamente uniformizados. O rigor foi tal que todos os três estudos foram iniciados entre 8h30 e 9h00 do dia 20 de abril de 1998.

Cada um deles trabalhou com 128 ratos, com 77 dias de idade, provindos de mesmas linhagens geneticamente alteradas. As condições dos laboratórios, de alimentação, manipulação e repouso dos animais eram exatamente as mesmas.

Entretanto, apesar desse rigoroso pareamento, os resultados obtidos foram profundamente discordantes.

As diferenças expressaram-se sobretudo nos testes para avaliação do comportamento ansioso. Estes mostraram que os níveis de ansiedade de todas as linhagens foram mais baixos em Edmond, do que nos outros dois laboratórios.

Além disso, a linhagem da qual havia sido suprimido o gene do receptor de serotonina (implicado na ansiedade e na depressão) apresentou resultados totalmente diferentes nas três cidades.

Os pesquisadores explicaram tais variações em função de diferenças mínimas nas condições de realização do teste, tais como a composição química da água, o modo como as cobaias foram manipuladas e mesmo o aspecto físico e o odor dos cientistas e técnicos.

De qualquer forma coloca-se a necessidade, para a genética do comportamento, de uniformizar ainda mais rigorosamente seus testes e estabelecer um critério ainda mais restritivo para a publicação de resultados, aguardando que um mesmo experimento seja reproduzido no mesmo e em outros laboratórios antes da divulgação científica.

186

“Revisitando a psicopatologia: uma leitura da tese
‘Psicopatologia da reação esquizofrênica’ de A. L. Nobre de Melo”,
N. Marins
Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 48 (6): 275-280, 1999

A psicopatologia de Nobre de Melo revisitada

A. L. Nobre Melo foi reconhecidamente um dos mais brilhantes psicopatólogos brasileiros. Seu famoso *Tratado de Psiquiatria*, publicado em 1979, tem sido uma referência maior na formação de inúmeras gerações de psiquiatras e psicopatólogos em nosso país e destaca-se por sua profundidade e erudição.

Contudo, excetuando-se aquela grande obra, o pensamento psicopatológico de Nobre Melo permanece relativamente desconhecido.

Um
preenche
tese de N
“Clínica
50. Intitu
A to
surgimen
psiquiátri
perspectiv
O ar
de Melo, d
Parti
fenomenol
dos princip
vívica”, “In
“Explicação
Além
bastante dic
dos fenôme
Apesar
abordagem
conheça mai

Entre os
operacionais n
particularment
transtornos em